

## AFRICANIDADES

Silvia Peruzzo<sup>1</sup>

### Resumo

O presente trabalho objetiva valorizar a cultural africana, transmitida por nossos antepassados e cultuada por nós, muitas vezes, sem atribuir a devida importância. Ao trabalhar o continente africano, deparamo-nos com uma multiplicidade de etnias, um verdadeiro oceano de ricas possibilidades. Para contemplar esta necessidade, desenvolvemos uma atividade em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina e com o grupo Curitiblack, criado no *Campus* de Curitiba da universidade citada, para acolher e integrar os afrodescendentes, e valorizar a influência africana na formação social, cultural e política do nosso país, dentro do espaço acadêmico e na comunidade, através do projeto “Nossos Griots”, oriundo de uma palavra francesa que significa “contador de história”. A atividade foi desenvolvida com o 8º ano do ensino fundamental II, do Colégio Maria Imaculada de Curitiba, em Santa Catarina. Iniciamos com uma pesquisa de forma assíncrona sobre a localização e os aspectos físicos da África, que foram socializados em roda de conversa entre os alunos, separados por estações, sendo que cada estação debateu um dos aspectos físicos do continente. Na segunda aula, os alunos assistiram à apresentação do projeto “Nossos Griots”. Os griots eram (e são até hoje) uma posição social, passada de geração a geração, encarregados de transmitir ensinamentos, conhecimentos medicinais, histórias ancestrais, contos e danças tradicionais, principalmente às crianças que assim eram educadas. Em grupos, os alunos realizaram a atividade de pesquisa e identificação de uma manifestação cultural africana, que foi pré-selecionada entre as antigas colônias portuguesas. Os grupos escolheram diversas formas de manifestação cultural, que incluem dança, canto e produção de painel que foi socializado no sarau das africanidades, apresentado, com muito entusiasmo, no pátio interno da escola. A finalidade desse projeto foi proporcionar aos educandos o contato com a cultura africana e, dessa maneira, ampliar o repertório cultural dos alunos.

**Palavras-chaves:** África; cultura; autonomia.

### Introdução

Vivemos em um país rico de recursos naturais, abastado em sua biodiversidade, com variedade climática, abundante oferta de água, e o relevante fato de ter uma dimensão continental, o que nos leva a um cenário de perfeita harmonia e desenvolvimento. Porém, apesar de termos aspectos físicos extraordinários, nem só da natureza se

---

<sup>1</sup> Licenciatura em Geografia, em Ciências Biológicas, e pós-graduação em Tecnologias da Educação. Professora de Geografia e Ciências do Colégio Maria Imaculada de Curitiba, Santa Catarina. [silvias1302@hotmail.com](mailto:silvias1302@hotmail.com)

constitui o espaço vivido. Precisamos trazer a cena o ser humano, que é, hoje, o principal ator das transformações do espaço. A espécie humana, apesar de ser única em sua essência, é distinta em sua aparência, fruto da diversidade étnica que nos forma.

A população brasileira é constituída de uma grande diversidade étnica. Essa formação se deve à maneira como fomos colonizados. Por esse motivo, somos uma nação plural, inovadora, criativa e produtiva, pois quando pessoas convivem com diferentes culturas, a troca de saberes e a convivência permitem melhorar as relações e o desenvolvimento social e econômico de um povo.

Todavia, o que vivenciamos é uma resistente desigualdade social que atinge em particular a população afrodescendente. Essa situação se perpetua desde os primeiros escravos que chegaram ao Brasil, em meados do século XV, e passa pelo processo de libertação, em 13 de maio de 1888, até os dias atuais.

Em pleno século XXI, a situação dos afrodescendentes no Brasil ainda permanece desigual. Em uma tentativa de superar essas mazelas, o governo federal criou a Lei 10639/03, que tornou obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira. Dessa forma, trouxe às escolas a responsabilidade por desenvolver ações e projetos que contribuam para a superação do racismo e da desigualdade social no Brasil.

Com isso, as escolas e os professores, embora não estejam preparados para o novo desafio, buscam meios e estratégias para cumprir o que a legislação propõe. Porém, esse tema fica quase que restrito à semana da consciência negra.

Com a implementação da Base Nacional Comum Curricular, em 22 de dezembro de 2017, fato esse que instituiu e orientou as etapas da educação básica em âmbito nacional, adentramos uma nova etapa, que fomenta a produzir e difundir conhecimento, atitudes e valores na busca da formação integral dos educandos.

Com a intenção de formar cidadãos capazes de exercer a plena cidadania, foi desenvolvido o projeto “Africanidades: construindo cidadania via conhecimento”. Ele foi desenvolvido com a turma do 8º ano e replicado às demais séries do ensino fundamental II e do ensino médio.

## **Referencial teórico**

### **Cultura Afrodescendente na escola**

Não obstante seja parte fundamental na construção histórica da nação brasileira, a cultura africana foi sendo relegada ao longo dos anos. Segundo os últimos dados do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais da metade da população brasileira se reconhece como afrodescendente. Mesmo assim, o que vivenciamos no nosso dia a dia é uma imensa lacuna social e econômica entre os que se reconhecem afrodescendentes e as demais etnias que constituem o povo brasileiro.

Na tentativa de superar o racismo e a desigualdade social, foi promulgada a Lei 10.639/03 de 9 de janeiro de 2003. Essa norma traz a obrigatoriedade para as escolas públicas e privadas, do ensino fundamental e médio, da inclusão, em seus currículos, da história da cultura africana, e a relevante representação do negro na formação da nossa sociedade. Para complementar essa legislação, foi incluído o art. 26-A na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que preconiza:

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes a história do Brasil.

2º Os conteúdos referentes a história e cultura afro-brasileiras e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escola, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação).

Mesmo com o aporte institucional, ainda assim as dificuldades de implementação do estudo da cultura africana ficava relegado à abordagem pontual em datas específicas como 13 de maio, e 20 de novembro. No dia 13 de maio de 1888, foi assinada a Lei Áurea, que aboliu a escravidão no Brasil. Ademais, em 20 de novembro, comemora-se o Dia Nacional da Consciência Negra, instituído oficialmente pelo governo federal em 1995, no contexto das comemorações do tricentenário da morte de Zumbi dos Palmares.

### **Base Nacional Comum Curricular**

Na busca por melhorar a qualidade da educação nacional, em 2017, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse documento define quais as

competências e habilidades que os alunos devem desenvolver em cada etapa da educação básica, em âmbito nacional. O documento está organizado por áreas do conhecimento definidas – na etapa do ensino fundamental, constam Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. No ensino médio, constam: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Dentre as competências gerais para o ensino fundamental, da área das Ciências Humanas destacamos:

1-Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos (BNCC).

Além disso, na etapa do ensino médio, consideramos as seguintes competências gerais:

3. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais. Portanto, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global (BNCC).

5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos (BNCC).

6. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições. Além disso, fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BNCC).

Balizados nas competências citadas acima, buscamos desenvolver na escola um projeto que estimule o desenvolvimento das habilidades pertinentes, visto que o ambiente escolar se torna um lugar privilegiado por produzir conhecimento e ressignificar atitudes e valores, em busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

## **Metodologia**

A área das Ciências Humanas estuda a relação do homem com o ambiente em que vive e a sua interação com outros grupos de humanos na formação das sociedades. Nesse contexto, a disciplina de Geografia, que tem, em seu conteúdo programático, o estudo do continente africano, desenvolveu o projeto: “Africanidades: construindo a cidadania via conhecimento”, que foi construído, no decorrer do terceiro bimestre do ano de 2022, com os alunos do 8º ano do ensino fundamental, no colégio Maria Imaculada, em Curitiba, Santa Catarina.

O presente projeto tem a finalidade de promover o reconhecimento e a valorização da cultural africana, herança de nossos antepassados, ressaltar a importância de nossos hábitos, usos e costumes, na construção da identidade, no desenvolvimento do pensamento sistêmico e na formação autônoma do sujeito.

A metodologia utilizada para desenvolver o projeto foi o estudo teórico na proposta de trabalho independente, no primeiro momento, seguido da participação na apresentação do projeto “Nossos Griots” e da produção e socialização do trabalho em grupo. Essa abordagem combinada tenciona expandir os olhares do estudante, como nos lembra Santos (2004):

O conhecimento de outros lugares, mesmo superficial e incompleto, aguça a curiosidade. Ele é certamente um subproduto de uma visão enviesada, mas, se for ajudado por um conhecimento sistêmico do acontecer global, autoriza a visão da história como uma situação e um processo ambos os críticos a passar de uma situação crítica a uma visão crítica – e em seguida uma tomada de consciência. (SANTOS, 2004, p. 116).

À vista disso, ressaltamos a importância de expandir o campo de visão para a construção do conhecimento e para a formação de um sujeito crítico e reflexivo em relação ao seu lugar no mundo e ao respeito ao outro.

As atividades do projeto consistiram em:

- a) Pesquisa individual, assíncrona, sobre os aspectos físicos e econômicos do continente africano.
- b) Na sequência, todos os alunos socializam suas informações e alimentaram um arquivo de base de dados, utilizando a plataforma *Moodle*, com as informações coletadas. Para abordagem dos aspectos culturais, a atividade foi desenvolvida em parceria com professora e acadêmicos da Universidade Federal de Santa Catarina, entre eles, dois alunos angolanos que hoje residem na cidade e são

membros do grupo Curitiblack, criado no *Campus* de Curitiba, para acolher e integrar os afrodescendentes, e valorizar a influência africana na formação social, cultural e política do nosso país, dentro do espaço acadêmico e na comunidade.

- c) Após a apresentação do projeto Nossos Griots, os alunos foram separados em seis estações, seguindo o critério de escolher países africanos que falam o idioma português. Nessa etapa, a produção é feita coletivamente. Em cada estação, os membros compartilharam suas percepções sobre o tema abordado e buscaram coletivamente informações específicas sobre as diversas formas de manifestação cultural do país escolhido. Os grupos escolheram sua manifestação cultural, que incluiu apresentação da biografia de Guilherme Mampuya, artista angolano; manifestação de gênero musical e a dança do kuduro; o jogo da capoeira; as religiões Umbanda e o Candomblé; na gastronomia, o acarajé. Cada grupo escolheu uma forma de apresentar sua pesquisa.
- d) Para finalizar, as produções foram socializadas no Sarau das Africanidades, realizado na área de convivência da escola, com a participação das demais turmas do ensino fundamental e médio.

## **Resultados**

A experiência vivenciada confirmou as aspirações citadas nos objetivos do projeto. Os alunos tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos a respeito do continente africano, na sua multiplicidade física, econômica e social. Tal projeto possibilitou, igualmente, identificar aspectos culturais herdados dos povos africanos que participaram ativamente da formação do povo brasileiro ao longo da história. A prática desenvolvida possibilitou aos educandos participarem ativamente da construção do conhecimento ao desenvolverem as atividades. Desta forma, cremos que as reflexões realizadas embasarão suas atitudes futuras e a construção de seus valores.

## **Considerações finais**

Como descrito no resumo, este artigo teve como objetivo socializar uma experiência vivenciada com alunos do ensino fundamental, enfatizando a importância do estudo da cultura africana, e sua contribuição na formação do povo brasileiro, e de como esse conhecimento fará a diferença na formação dos educandos. Portanto, visou contribuir

para a construção de uma sociedade que supere as imensas lacunas de desigualdades e preconceitos.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Acesso: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/a-area-de-ciencias-humanas>

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI No 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

Acesso [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm)

DIRETRIZES curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC, 2004 Contribuições para Implementação da Lei 10.639/2003<

Acesso:[https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas\\_interdisciplinares/diretrizes\\_curriculares\\_nacionais\\_para\\_a\\_educacao\\_das\\_relacoes\\_etnico\\_raciais\\_e\\_para\\_o\\_ensino\\_de\\_historia\\_e\\_cultura\\_afro\\_brasileira\\_e\\_africana.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf)

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização- do pensamento único à consciência universal. 11ª ed., Rio de Janeiro. São Paulo: Editora Record, 2004.